

BIOGRAFIAS E FUTEBOL: PERSONAGENS ESPORTIVOS E CONTEXTO HISTÓRICO

José Carlos Mosko¹
Miguel A. de Freitas Jr.²
Celso Luiz Moletta Jr.³

Resumo:

Este artigo é baseado em um projeto de doutorado que intenta investigar a relação entre futebol e literatura. Diante da necessidade de novos métodos e novas fontes para estudos interdisciplinares, a proposta é utilizar as biografias de personagens do futebol como fontes de pesquisa e procurar compreender como os autores, a partir destas obras biográficas, tentam captar o contexto da época em que viveu o personagem biografado. Utilizou-se como referencial teórico as obras de Norbert Elias e Pierre Bourdieu, autores que discutem teoricamente o esporte e contribuem sobremaneira com a explanação sobre a utilização do gênero biografia nos estudos científicos.

Palavras-chave: Biografias - Futebol - Literatura

O futebol, um dos maiores fenômenos culturais da atualidade, movimenta inúmeras atividades, que transcendem a prática competitiva e que são resultantes da paixão, da emoção e do drama produzidos dentro de campo. Entre estas atividades está a produção literária.

Objetos de estudo, que anteriormente eram desprezados pelos estudos históricos, surgem agora como opções reais de investigação. O esporte, como elemento da cultura, corresponde a um desses objetos que ainda instigam questões e sugerem a necessidade de respostas elaboradas a partir de pesquisas científicas.

Dessa forma, a temática do esporte e, mais precisamente, do futebol, vem ganhando espaço nas Ciências Humanas, com produções acadêmicas embasadas nas metodologias edificadas pela Antropologia, Sociologia e História e que se utilizam de diversas fontes de pesquisas, como crônicas, fotos, pinturas, filmes, etnografias e biografias.

Não obstante, deve-se salientar a dificuldade existente no desenvolvimento das pesquisas acerca do futebol. A tradição das Ciências Sociais, de não valorizar essa temática, cria restrições aos objetos não embasados no pensamento chamado racional.

Assim, a questão epistemológica central é que, partindo dessa tradição racionalista do pensamento ocidental, o conhecimento científico não consegue desenvolver ferramentas teóricas que

¹Mestre – UEPG; Grupo de Estudos Futebol & Sociedade

²Doutorando - UEPG - UFPR – CAPES; Grupo de Estudos Futebol & Sociedade

³Mestrando - UFPR - Colégio Martinus; Grupo de Estudos Futebol & Sociedade

permitam analisar o comportamento dos indivíduos, dos grupos, das classes sociais e das massas.⁴

De qualquer modo, a Nova História Cultural desmistificou o conceito de verdade e abriu as portas da História para a análise de novos temas⁵. Um ponto para o qual parecem convergir os diversos estudos sobre os movimentos sociais, urbanos e de massa – aí incluso o futebol – é o que procura romper com a falsa dicotomia entre ações racionais – portanto sérias e dignas de estudo – e as irrationais – relegadas ao campo da excepcionalidade e do excêntrico e, portanto, sem nenhum interesse para o estudo social.⁶

Sendo assim, surge o questionamento sobre como trabalhar com um objeto de estudo que é permeado pela subjetividade, cuja razão de ser consiste na paixão e na indeterminação, que vai além da consciência racional.

A necessidade de se observar o futebol a partir dos diversos elementos que o constituem, a fim de criar um ambiente favorável à sua compreensão, leva à busca de novas opções de fontes de pesquisa que possam contribuir com a construção do conhecimento científico em torno desse esporte. “Por se constituir de um fenômeno complexo, onde aspectos como o lúdico, a paixão, o prazer, a desrazão e a indeterminação são fundamentais, o estudo científico do futebol pressupõe um questionamento constante e a abertura para novos métodos e novas fontes”.⁷

A produção literária é responsável por uma diversidade de opções de fontes de pesquisas históricas, as quais podem colaborar sobremaneira com investigações sobre os elementos que constituem o futebol. Esse esporte, considerado um campo de relações e disputas sociais, possui vários agentes ou atores sociais, que, de forma direta, colaboram com a construção de sua história. Tais atores, especialmente aqueles considerados “ídolos”, são relembrados e destacados em um dos gêneros mais publicados e vendidos com a temática do futebol: a biografia.

A biografia tornou-se um gênero interessante para o mercado literário, embora a sua utilização, como fonte, ainda seja vista com certo receio por pesquisadores. Mayrink exemplifica essa afirmação, quando defende que “a maioria das biografias realizadas parece não satisfazer os historiadores, por oscilar entre uma idealização simplista do personagem e falsas polêmicas em torno das pessoas famosas, visando grande vendagem; além disso, muitas se comprazem no anedótico, não no essencial.”⁸

A utilização da ficção, da criação e da valorização de heróis, bem como a simplista preocupação estética, presentes na obra literária fez com que a obra biográfica fosse preferida como fonte de pesquisa, durante algum tempo. Porém, observa-se atualmente um retorno à utilização das biografias em estudos e produções acadêmicas.

Também é importante deixar claro que uma das exigências centrais da academia para com a produção intelectual híbrida feita pelo historiador é manter o rigor metodológico no trato com as fontes (crítica interna e externa do documento),

⁴ RIBEIRO, Luiz Carlos. **O futebol no campo afetivo da História**. Movimento, Porto Alegre, v. 10, 2004. p. 101.

⁵ PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.) et al. **História Cultural: experiências de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. p. 08.

⁶ RIBEIRO, Luiz Carlos. Op. Cit. p. 100.

⁷ Ibid. p. 106.

⁸ MAYRINK, Geraldo. **O sucesso de vendas das biografias**. In: Revista Veja: São Paulo, 1995. p. 91.

algo fundamental para estabelecer fronteiras entre a História e a Ficção, ou entre o jornalista/cronista e o historiador.

Por isso, quem se munir desse tipo de fonte para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico, deve se preocupar em perceber: quem produziu a biografia? A partir de quais fontes? Com quais interesses? Tal análise crítica torna-se fundamental para que não se tome a biografia como uma verdade absoluta a respeito de cada biografado.

Nas obras relacionadas como fontes para este estudo, o gênero da biografia relata segmentos da história do futebol a partir da vida de um determinado personagem. Do ponto de vista da produção de um conhecimento científico, esse tipo de literatura pode demonstrar qual é o contexto histórico apresentado pelo autor sobre o momento do futebol e da sociedade no país e, principalmente, sobre a visão que se expressa do ídolo investigado, a imagem do atleta, produzida e delineada pela mídia, na época em que este viveu ou vive.

Salienta-se que, dependendo da data de publicação da obra e do período em que o atleta viveu, esses momentos podem ser mais, ou menos, remotos, isto é, o autor pode estar, do ponto de vista temporal, mais distante ou mais próximo do vivenciado. Quando alguém escreve uma biografia/autobiografia, a vida passa a ter um sentido que normalmente não apresentava quando os fatos narrados ocorreram, pois existe uma diferença temporal, que possibilita ao autor escrever olhando para o passado. Considerando-se que a historiografia depende consideravelmente das fontes que o autor consegue coletar, independente da época em que estas últimas foram produzidas, esse não deve ser um empecilho ao desenvolvimento da pesquisa.

Dessa forma, procura-se compreender: como os autores, a partir das biografias, tentam captar e apresentar o contexto da época em que viveu o personagem do futebol biografado? E ainda, qual o grau de envolvimento e/ou distanciamento em relação ao objeto de estudo demonstrado pelos autores em suas obras biográficas?

O tema futebol é um objeto de estudo considerado singular para se compreender relações existentes entre a sociedade e os seus ídolos e de que forma esses mesmos ídolos assumem posições diferentes nesta mesma sociedade, quando deixam de ser simples cidadãos para tornarem-se pessoas públicas, reconhecidas por determinada representatividade que possuem, a partir de sua participação no campo esportivo do futebol. Nesse sentido, Helal destaca que “o futebol no Brasil pode ser visto como um poderoso instrumento de integração, revestindo-se de uma universalidade capaz de mobilizar e gerar paixões em milhões de pessoas”.⁹ Essas relações podem auxiliar no entendimento que se tem sobre o futebol e a sua participação como importante fenômeno cultural da atualidade.

A utilização do método biográfico em Ciências Sociais vem, necessariamente, acompanhada de uma discussão mais ampla sobre a questão da singularidade de um indivíduo versus o contexto social e histórico em que se está inserido. Ferrarotti¹⁰ salienta que “cada vida pode ser vista com sendo, ao mesmo tempo, singular e universal, expressão da história pessoal e social, representativa de seu tempo, seu

⁹ HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses: futebol e cultura de massas no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p.25.

¹⁰ FERRAROTTI, Franco. **Histoire et Histoires de Vie: le méthodé biographique dans les sciences sociales**. Paris: Méridiens Klincksieck, 1990. p. 82.

lugar, seu grupo, síntese da tensão entre a liberdade individual e o condicionamento dos contextos estruturais”.

Para Goldenberg, cada sujeito é uma síntese individualizada e ativa de uma sociedade, uma reapropriação singular do universo social e histórico que o envolve. Se cada indivíduo singulariza em seus atos a universalidade de uma estrutura social, é possível “ler uma sociedade através de uma biografia”, conhecer o social partindo-se da especificidade irreduzível de uma vida individual.¹¹

Observando tais afirmações e considerando as particularidades do esporte dentro das Ciências Sociais, em que “a busca de referências teóricas e metodológicas para o estudo do futebol, tem necessariamente que passar pela interdisciplinaridade”,¹² procurou-se auxílio teórico e metodológico nas obras de Norbert Elias e Pierre Bourdieu. Esses autores, além de proporcionarem embasamento teórico para os estudos a respeito do esporte, também contribuem sobremaneira na discussão da utilização do gênero biografia nos estudos científicos.

Um estudo exemplar na discussão da relação indivíduo e sociedade, a partir de uma análise de biografia, é o de Norbert Elias sobre Mozart¹³. Trata-se de uma importante referência teórica para compreender o que uma determinada trajetória diz sobre o momento histórico, cultural e político em que ocorreu, sobre comportamentos e valores que o mesmo reflete e as condições sociais existentes para o aparecimento de um artista singular e polêmico.

Elias estuda não apenas Mozart, mas a posição que o compositor ocupou na sociedade de sua época, as determinações que definiram seu destino pessoal e os constrangimentos que sofreu no exercício de sua criação. O autor pensa a liberdade de cada indivíduo inscrita numa cadeia de interdependências que o liga aos outros homens, limitando o que é possível decidir ou fazer. Elias busca compreender como o homem que se tornou o “símbolo do maior prazer musical que o mundo conhece” encontrou uma morte prematura e foi enterrado em uma vala comum, abandonado até pela própria família. Analisa dois elementos, que considera como fundamentais para explicar o curso trágico da vida de Mozart: a relação com o pai e os conflitos com a aristocracia de corte.

Elias revela que as razões, pelas quais Mozart se sentiu um fracasso só podem ser entendidas se considerado o conflito existente na Áustria, e em quase toda a Europa da segunda metade do século XVIII, entre os padrões da burguesia em ascensão e os da aristocracia de corte – uma classe mais antiga. Na geração de Mozart, um compositor que quisesse ter sua música reconhecida e garantir a subsistência dependia de um cargo em uma corte. E Mozart queria se tornar um músico autônomo, liberal. Sua intenção era criar suas músicas e então oferecê-las ao público, o que na época era inadmissível, já que o músico deveria produzir aquilo que fosse solicitado por seu empregador.

Norbert Elias chama a atenção para a curiosa contradição dos desejos dos *outsiders*: a tentativa de romper com o *establishment* e, ao mesmo tempo, a luta pelo reconhecimento e aceitação deste *establishment*. Para ser músico da corte, além de qualificações

¹¹ GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro: Record , 1997. p. 36.

¹² RIBEIRO, Luiz Carlos. Op. Cit. p. 110.

¹³ ELIAS, Nobert. **Mozart: sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

musicais, era necessário assimilar o padrão de comportamento cortesão. Mas Mozart não tinha as habilidades necessárias para conquistar os nobres: odiava bajulações, era franco, direto e até rude com as pessoas de quem dependia.¹⁴

Observa-se que este trabalho de Elias não é uma biografia, mas um estudo sociológico de um indivíduo: Mozart. Elias, nesse estudo, problematiza tanto o indivíduo quanto a sociedade em que ele está inserido, o que pode não ocorrer nas biografias que serão analisadas. Não obstante, o seu trabalho colabora com a demonstração de que existem vários elementos a serem considerados no contexto vivenciado por um personagem histórico. E, tais elementos, considerados ou não, pelos autores das biografias, determinam a visão que estes últimos externam sobre os seus biografados.

Pierre Bourdieu¹⁵ também colaborou com preceitos teóricos que auxiliam na percepção sobre cuidados que devemos tomar quando utilizamos esse tipo de fonte.

Normalmente, nas biografias sobre personagens do futebol, o autor realiza uma narrativa linear e cronológica, a partir de um roteiro que inicia com o nascimento do biografado, passando por suas maiores dificuldades, suas maiores conquistas, até o momento em que o personagem sai de cena, ou seja, quando deixa de exercer a atividade que o tornou reconhecido no mundo. Em alguns casos, quando o personagem já é falecido, a narrativa segue até a sua morte.

Bourdieu criticou esse tipo de abordagem e a chamou de “Ilusão biográfica”. Ele justifica que os pesquisadores que adotam tal procedimento desconsideram o fato de o indivíduo apresentar múltiplos papéis sociais, os quais são diretamente influenciados pelo seu *habitus* e pela relativa autonomia dos campos em que ele está inserido¹⁶. Para o autor o grande desafio desse tipo de produção é conseguir trabalhar com uma cronologia de vida que é linear (parece ter uma única direção) e com o percurso da vida que é não linear. Nesse sentido, o *habitus* é um conceito central para trabalhar com biografias/autobiografias, pois ele pode ajudar a revelar os sistemas de disposições socialmente constituídos que auxiliam na tomada de decisão dos agentes sociais¹⁷. Esse tipo de atitude pode auxiliar o pesquisador a identificar as estratégias utilizadas para a busca e/ou manutenção do poder, bem como o grau de autonomia do indivíduo e a sua vulnerabilidade frente às forças que operam em sentido contrário.

A riqueza da análise se dá por meio da percepção das redes sociais com que o sujeito se relaciona¹⁸. Ao analisar biografias, deve-se considerar esse fato, uma vez que se trata de uma obra literária, ou seja, o texto depende não somente das informações coletadas pelo autor, mas também de sua criatividade.

Em termos éticos o biógrafo tem um compromisso com a verdade, pois caso contrário estaria desrespeitando o seu leitor. Entretanto, percebe-se que os limites de compromisso não devem anular a imaginação do escritor, pois ele precisa transformar um simples acontecimento em algo emocionante e atrativo para o leitor, por isso,

¹⁴ GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 38.

¹⁵ BOUDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: FERREIRA, Marieta De Moraes; AMADO, Janaína (Org.) *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1976.

¹⁶ Idem.

¹⁷ BOUDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

¹⁸ BOUDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

cabe ao escritor interpretar os fatos, ocultar as suas fontes, de maneira que consiga criar a forma estética desejada.

Essa postura adotada pelos autores cria dificuldades para se identificar o que é um relato documentado e crítico, tomando como referência o *habitus* e a configuração que envolve o indivíduo biografado, e o que é uma representação a partir de lugares particulares de memória. Mais uma vez surge uma amostra da necessidade de se interpretar cada uma das fontes com critérios metodológicos rigorosos.

Observa-se, ainda, que para trabalhar com a literatura e, especialmente, com um tema que, até um passado recente, era considerado de menor importância aos estudos da área da História e que envolve a paixão, a emoção e o drama de uma massa torcedora, há de se considerar alguns conceitos fundamentais¹⁹, como: representação, imaginário e ficção.

A representação é a percepção de algo real. Isto é, quando lemos uma biografia, as informações contidas no texto podem ir além do que é observado de forma superficial, dependendo do contexto histórico-social apresentado pelo autor, sobre a conjuntura vivenciada pelo personagem de sua obra. Tal representação tem seu valor determinado pela forma com que é transmitida e por quem a transmite, no sentido do poder que este último possui de divulgar informações, que são consideradas como verdades. Diante disso, uma das propostas da História Cultural seria interpretar a realidade de cada época, apresentada por meio das representações explicitadas pelos seus personagens.

As diversas representações constituídas pelos homens em cada época, para conferir sentido ao real criam o imaginário. “Há um lado do imaginário que se reporta à vida, mas outro que se remete ao sonho, e ambos os lados são construtores do que chamamos de real. Dessa forma o imaginário é capaz de substituir o real, como seu lado talvez ainda mais real”.²⁰ O imaginário é outro conceito importante para a análise das biografias, pois ele considera aquilo que o personagem viveu efetivamente e aquilo que ele criou como parte integrante da sua história, a partir de algum acontecimento fictício.

A ficção é mais um conceito apresentado pela História Cultural. Com a exclusão das verdades absolutas, uma narrativa literária pode ser entendida de diversas formas, conforme a característica pessoal e cultural de cada autor, bem como de cada leitor. As análises das biografias referentes ao futebol – objeto de estudo que transita entre a razão e a emoção – exigem que se considere também este conceito, afinal, ele muitas vezes explica vários acontecimentos dos mundos futebolístico e social.

Conceitos como imaginário, representação, bem como a produção e a recepção de um determinado discurso fornecem subsídios para que se possa reformular a compreensão da política de uma determinada conjuntura.

Para superar a maneira tradicional com que o futebol foi visto pelas ciências sociais até pouco tempo atrás, há de se observar as relações e os fatos ocultos em uma visão superficial da realidade apresentada, buscando identificar, em cada narrativa, elementos que possam questionar essa mesma realidade.

A partir dessas discussões iniciais, intenta-se analisar um número considerável de biografias produzidas sobre personagens do futebol brasileiro, com base em uma

¹⁹ PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.) et al. p.91-92.

²⁰ Ibid. p.47.

seleção que deverá seguir critérios metodológicos baseados nas datas de publicação e no período de vida dos personagens envolvidos.

Após as análises de todas as biografias selecionadas, o estudo deverá apresentar uma compreensão dos contextos históricos apresentados pelos biógrafos sobre o futebol e a sociedade e, ainda, a relação identificada entre os autores e seus respectivos biografados. Além disso, será apresentada uma metodologia para a análise de biografias, especialmente, de personagens do futebol.

Entende-se que o resultado dessas primeiras inserções em torno do objeto de estudo são fundamentais para a continuidade da pesquisa e espera-se que a discussão deste relatório possibilite questões e sugestões que possam contribuir com a qualidade e pertinência da mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Fátima. **Nelson Rodrigues e a emancipação do homem brasileiro.** In: COSTA, Márcia Regina et al. Futebol: espetáculo do século. São Paulo: Musa, 1999.

_____. **Com o brasileiro não há quem possa.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1999.

BORGES, Vavy Pacheco. **Grandezas e misérias da biografia.** In: PINSKY, Carla Bassanezy (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação.** Campinas: Papirus, 1996.

_____. **Esboço de auto-análise.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **A ilusão biográfica.** In: FERREIRA, Marieta De Moraes; AMADO, Janaína (Org.). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CARRANO, Paulo César (Org.). **Futebol: paixão e política.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, 1990.

DAMATTA, Roberto. **Antropologia do óbvio.** Revista USP, no. 22, p. 11, 1997.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

- _____. **O processo civilizador.** Vol. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- _____. **Mozart: sociologia de um gênio.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- _____. **Introdução à Sociologia.** Lisboa: Edições 70, 1999.
- FERRAROTTI, Franco. Histoire et Histoires de Vie: le méthode biographique dans les sciences sociales.** Paris: Méridiens Klincksieck, 1990.
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais,** Rio de Janeiro: Record, 1997.
- HELAL, Ronaldo. Passes e Impasses: futebol e cultura de massas no Brasil.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego.** Rio de Janeiro: Ed. Biblioteca Nacional, 2004.
- LEVI, Giovanni. Usos da biografia.** In: **FERREIRA, Marieta De Moraes; AMADO, Janaína (Org.). Usos e abusos da História Oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- MAYRINK, Geraldo. O sucesso de vendas das biografias.** In: **Revista Veja: São Paulo,** 1995.
- NEGREIROS, Plínio. Construindo a nação: futebol nos anos 30 e 40.** Motus Corporis, v. 5, n. 2, 1998, p.70.
- PEREIRA, Leonardo. Footballmania: uma história do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- PESAVENTO, Sandra (Org.) et al. História Cultural: experiências de pesquisa.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.
- RIBEIRO, Luiz Carlos. O futebol no campo afetivo da História.** Movimento, Porto Alegre, v. 10, p. 99-111, 2004.
- _____. **Possibilidades teóricas para uma história do futebol.** In: **1º Congresso de Humanidades.** Curitiba: Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPR, 2000. v. 1. p. 106.